

# AMNIORREXE PREMATURA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

Ana Clara Cruz Santos de Santana<sup>1</sup>

Tatiane de Oliveira Santos<sup>2</sup>

Lourivânia Oliveira Melo Prado<sup>3</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A Ruptura Prematura das Membranas Ovulares, conhecida como Amniorrexe Prematura; consistindo na ruptura precoce das membranas ovulares âmnio e córion, ocasionando a grande perda do líquido amniótico. Essa complicação obstétrica é frequentemente encontrada nas maternidades brasileiras. Objetivou descrever um relato da prática de educação em serviço através da fundamentação teórica na literatura universitária sobre a perda de líquido amniótico nas usuárias de uma Maternidade Pública de Aracaju-SE, além disso, perscrutou quais são as situações de risco, medidas preventivas utilizadas e condutas tomadas após esses casos. Dessa forma, buscou na análise do tema em base de dados literários com abordagem integrativa, devido a frequência de casos apresentados pelas clientes da maternidade estudada. Existem vários fatores de risco que estão relacionados à AP, dentre os quais se destacam as infecções maternas, gestações múltiplas, cervicites e a incompetência istmo cervical, tornando a etiologia pouco conhecida. Sendo assim, para ter o diagnóstico da amniorrexe prematura pode ser realizado o diagnóstico clínico e laboratorial. Portanto, é fundamental que a equipe multiprofissional possua conhecimento sobre a patologia, tratamento para que seja reduzido os agravos e mortalidade das clientes e seus bebês.

## PALAVRAS-CHAVE

Ruptura Prematura da Membrana. Fisiopatologia. Enfermagem.

## ABSTRACT

Premature rupture of the ovarian membranes, known as premature amniorrhexis, consists of the early rupture of the amnion and chorion ovary membranes, causing a great loss of the amniotic fluid. This obstetric complication is often found in Brazilian maternity hospitals. The present article aimed to describe an account of the practice of education in service through the theoretical foundation in the university literature on the loss of amniotic fluid in the users of a Public Maternity of Aracaju-SE, in addition, it investigated what are the situations of risk, preventive measures used after these cases. Thus, the project consisted of the analysis of the theme in a literary database with an integrative approach, due to the frequency of cases presented by the clients of the studied maternity. There are several risk factors that are related to PA, such as maternal infections, multiple pregnancies, cervicitis and cervical isthmus incompetence, making the etiology little understood. Therefore, in order to have the diagnosis of premature amniorrhexis, a clinical and laboratory diagnosis can be made. Therefore, it is fundamental that the multiprofessional team has knowledge about the pathology, treatment to reduce the injuries and mortality of clients and their babies.

## KEYWORDS

Premature rupture of the membrane. Pathophysiology. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda um distúrbio conhecido por Amniorrexe Prematura ou Ruptura Prematura das Membranas Ovulares. Consiste em uma complicação obstétrica encontrada frequentemente nas instituições maternas brasileiras. O tema levantado possui grande importância por alertar e orientar sobre os riscos e cuidados que devem ser tomados acerca da perda do líquido amniótico durante a gestação, que, além de provocar complicações nesse período ao feto, também resulta em um maior tempo de internação e gastos hospitalares.

Dentro desse contexto, questiona-se: Quais são os cuidados adequados que devem ser seguidos para promoção de uma gestação sem intercorrências? Será que apenas com a terapia farmacológica pode-se evitar esse fenômeno?

Justifica-se este trabalho pela contribuição que se pretende fazer à sociedade por meio dele, orientando sobre a sintomatologia característica e assistência correta, a qual pode ser considerada o pilar para o controle e prevenção desse momento patológico. O momento gravídico é um fenômeno fisiológico, já que na maioria dos casos sua evolução acontece sem intercorrências. Possui várias denominações, dentre elas estão as gestações de baixo risco. Todavia algumas se originam com problemas ou estes surgem durante o seu decorrer, consequentemente, apresentando uma maior viabilidade de resultados desfavoráveis, tanto

para a mãe como para o bebê. Essa parcela estabelece as prenhez de alto risco, entre as quais existe as que evoluem com Amniorrexe Prematura.

Segundo Lima (2014), essa deficiência obstétrica consiste na ruptura das membranas ovulares âmnio e córion. Eles rompem-se antes do início do trabalho de parto, proporcionando uma grande perda de líquido amniótico. Mediante isso, surgem vários fatores de risco como as infecções maternas do trato urinário, sexualmente transmissíveis e intrauterinas, as cervicites, a incompetência istmo cervical e as gestações múltiplas.

Com isso, entende-se que ela é considerada um evento obstétrico inserido nas gestações de alto risco, cuja etiologia é pouco conhecida com difícil diagnóstico, riscos maternos e fetais significativos. Sendo de suma relevância ressaltar risco gestacional que traz a gestante um peso emocional de medo, dúvidas, insegurança, que se fundem com a alegria e a esperança pelo feto que se forma.

A presente pesquisa tem como objetivos: descrever um relato da prática de educação em serviço por meio da fundamentação teórica na literatura universitária sobre a Perda de líquido amniótico nas usuárias de uma Maternidade pública de Aracaju-SE, localizada no Bairro América na Cidade de Aracaju/SE. Além de Buscar conhecer quais as situações de risco em relação à perda de Líquido Amniótico antes do período de trabalho de parto; quais as medidas preventivas utilizadas, e quais as condutas tomadas após esses casos.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto consistiu na análise do tema em base de dados literários com abordagem integrativa em consequência da frequência de casos apresentados pelos clientes da maternidade estudada. Foi desenvolvida pelo grupo de estágio da disciplina de Enfermagem em Obstetrícia, realizado em uma Maternidade Pública localizada no Bairro América, Aracaju-SE, no dia 6 de Fevereiro de 2017. O assunto relacionado ao tema foi discutido durante o estágio de Obstetrícia do curso de enfermagem por meio de uma conversa com usuárias, como uso da metodologia ativa, na qual foram debatidos assuntos pertinentes a temática da perda de líquido amniótico com e relatos de usuárias, durante o exame clínico, com indicativo de amniorrexe prematura durante a gravidez.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

A amniorrexe prematura, uma complicação mais comum da gravidez, tendo importante impacto na qualidade de vida e sobrevivência da mãe e/ou feto, ocorrendo antes de iniciar o momento da realização do parto, ou antes, de completar a trigésima semana da gestação, ascendendo dessa maneira as chances de complicações, resultando em elevado índice de infecções, além de prematuridade dos partos e mortalidade dos envolvidos (PIERRE *et al.*, 2003).

A interrupção imatura de membranas ovulares está ligada a múltiplos fatores, sendo sua causa desconhecida, tendo como principais fatores aqueles que levam a

solução de continuidade das membranas fetais, sendo elas o âmnion e corion, evidenciando mecanismos bioquímicos devido à separação de colágeno dos componentes celulares, além de má apresentação, possíveis áreas de enfraquecimento no âmnion e no córion, infecção subclínica e incompetência cervical (GOLINO *et al.*, 2006).

O reconhecimento da amniorrexe prematura, executa-se por meio do diagnóstico clínico e laboratorial, entretanto, na maioria das situações o diagnóstico é clínico, podendo assim dispensar comprovação do laboratório. A confirmação é obtida por meio do procedimento perineal, que utiliza materiais estéreis a fim de minimizar o risco da disseminação de infecção, a fim de descartar a possibilidade de incontinência urinária, duchas vaginais prévias, observando o aparecimento de líquido amniótico e seus aspectos, bem como seu aspecto, coloração e odor. Já no exame laboratorial é esquadrihada a presença dos componentes específicos para que seja confirmada a alteração ou perda (SIMÕES *et al.*, 2011).

Percebe-se que no período do desligamento das membranas e a iniciação do momento do parto, ocorre a latência. Sendo que, a baixa idade gestacional, eleva esse instante que ocorre a latência. Para que ocorra o amadurecimento do feto ou neonate, é necessário o prolongamento do tempo intraútero. Dessa forma, diminui a periodicidade da Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), hemorragias intraventriculares e enterocolitene necrotizante, ou seja, aumentam as chances de complicações materno-fetal (VERSIANI *et al.*, 2013).

Existem diversificadas complicações originadas da amniorrexe prematura, destacam-se: mortalidade, debilidade, morbidade dos envolvidos no processo. O feto apresenta riscos de prolapso, Para o feto estão aumentados os riscos de prematuridade, prolapso e compressão de cordão umbilical, descolamento da placenta, oligodramnia e infecções. No caso das consequências maternas, temos como destaque o aumento das taxas de infecções e casos de cesarianas. Duas condutas distintas são adotadas nesses casos, o método conservador ou ocorre a interrupção da gestação, sendo que tudo depende da situação presente em cada caso específico (SILVA, 2014).

É certo, portanto, que está preconizado a interrupção gestacional ocorrer se houver maturidade pulmonar fetal e corioamnionite. E na sua ausência a conduta pode ser conservadora, por meio da utilização de uterolíticos, corticosteroids ou antibióticoprofilaxia.

## 4 CONCLUSÃO

A ruptura prematura das membranas (RPM) ou amniorrexe prematura (AP) corresponde a perda da integridade das membranas ovulares (coriônica e amniótica) antes do trabalho de parto, sem haver relação com a idade gestacional. Sendo assim, representa um evento obstétrico que está inserido nas gestações de alto risco.

Existem vários fatores de risco que estão relacionados à AP, dentre os quais se destacam as infecções maternas, gestações múltiplas, cervicites e a incompetência istmo cervical, tornando a etiologia pouco conhecida. Dessa forma, é necessário realizar o diagnóstico clínico e laboratorial para uma melhor confirmação.

Além disso, espera-se que os profissionais de saúde que assistem essas gestantes, possam auxiliar na conduta e cuidado adequado, por meio do conhecimento sobre a RPM, com a finalidade de reduzir o número de agravos e morbimortalidade dos recém-nascidos.

## REFERÊNCIAS

- GOLINO, Patrícia Silva; CHEIN, Maria Bethânia da Costa; BRITO, Luciane Maria Oliveira. Ruptura prematura de membranas: fisiopatologia, diagnóstico e conduta. **Femina**, v.34, n.10, p.711-717, 2006.
- LIMA SILVEIRA, Marcela *et al.* Desfecho neonatal em gestações que evoluíram com amniorrexe prematura. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.15, n.3, 2014.
- MERCER, Brian M. Ruptura prematura das membranas. **Obstetrícia e Ginecologia**, v.101, n.1, p.178-193, 2003.
- PAULA, Glaucio de Moraes *et al.* Repercussões da amniorrexe prematura no pré-termo sobre a morbimortalidade neonatal. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.11, p. 2521-2531, 2008.
- PIERRE, A.M.M. *et al.* Repercussões maternas e perinatais da ruptura prematura das membranas até a 26ª semana gestacional. **RBGO**, v.25, n.2, p.109-114, 2003.
- SILVA, Samara Maria Messias da *et al.* Morbidade e mortalidade perinatal em gestações que cursaram com amniorrexe prematura em maternidade pública do Norte do Brasil. **Rev. bras. ginecol. Obstet.**, v.36, n.10, p.442-448, 2014.
- SIMÕES, R.; ARRUDA, C.G.; FERNANDES, A. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. **Tensão Pré-Menstrual**. Projeto Diretrizes, 2011.
- VERSIANI, Clara Cássia; FERNANDES, Lilian Lacerda. Gestantes de alto risco internadas na maternidade de um Hospital Universitário. **Renome**, v.1, n.1, p.68-

---

**Data do recebimento:** 15 de Dezembro de 2017

**Data da avaliação:** 15 de Dezembro de 2017

**Data de aceite:** 15 de Dezembro de 2017

---

---

1. Acadêmica do 10º período do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT.

E mail: anaclaracruz1994@hotmail.com

2. Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT.

E mail: thatyoliiveira@hotmail.com

3. Mestre em Enfermagem; Docente da Universidade Tiradentes– UNIT. E mail: loriprado@bol.com.br